



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

DESAFIOS DA EAD NO ESTADO AMAPÁ

ANDREIA ROSELIZ SILVA MONTEIRO

MACAPÁ-AP

2012

ANDREIA ROSELIZ SILVA MONTEIRO

DESAFIOS DA EAD NO ESTADO AMAPÁ

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação, sob a orientação da Profa. M.Sc. Eliana do Socorro de Brito Paixão.

MACAPÁ-AP

2012

DESAFIOS DA EAD NO ESTADO AMAPÁ

ANDREIA ROSELIZ SILVA MONTEIRO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá, aprovada com nota 9,7, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

Banca Examinadora

Orientadora: Profa. M.Sc. Eliana do Socorro de Brito Paixão - UNIFAP

Membro: Profa. M.Sc. Geyza V'Ávila Arruda - UNIFAP

Membro: Prof. M.Sc. Rafael Pontes Lima - UNIFAP

Macapá-AP

2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida;

A minha família, pela força;

A Profa. M.Sc. Eliana do Socorro de Brito Paixão pela orientação desta monografia;

A todos os tutores do curso de Mídias na Educação, que contribuíram de forma grandiosa para que todas as etapas fossem concluídas a contento;

A todos os meus alunos, pois eles são o motivo desta busca constante em adquirir conhecimentos que auxiliem para melhorar a qualidade de ensino oferecido aos mesmos.

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas...

Que já têm a forma do nosso corpo...

E esquecer os nossos caminhos que nos levam sempre aos
mesmos lugares...

É o tempo da travessia...

E se não ousarmos fazê-la...

Teremos ficado... para sempre...

À margem de nós mesmos...”

(Fernando Pessoa)

RESUMO

Esta monografia teve por objetivo, verificar junto a cursistas de Educação a Distância (EAD), os principais problemas enfrentados durante o curso, no que diz respeito ao uso da internet, que decorrem da falta de acesso do cursista à internet de alta velocidade “Banda Larga” no estado do Amapá. A EAD é uma modalidade de ensino presente, atualmente todos os níveis de ensino, tanto em cursos técnicos quanto em nível de graduações, especializações e até mestrados e doutorados. O Ministério da Educação, no ano de 2009, ao divulgar pesquisas acerca do tema, mostrou que o aluno dessa modalidade apresenta melhor desenvolvimento na aquisição do conhecimento, pois como estuda quase sozinho e, portanto tem que ler e compreender os conteúdos sem a intervenção do professor em tempo real, ele tende a melhorar sua capacidade de interpretação e assim aprender de fato o que é ensinado. Porém, estudar a distância requer uma série de fatores que são fundamentais para assegurar qualidade no ensino, dentre os quais: instituições comprometidas com a qualidade do serviço ofertado, tutores capacitados, dedicação do cursista, disponibilidade de tempo e, acesso a internet com velocidade adequada para fazer *downloads* e *uploads*, já que essa é uma ação cotidiana do aluno de EAD, tendo em vista que ele deve acessar os conteúdos, resolver atividades, fazer avaliações e uma série de situações que só podem ser realizadas através da internet. O desenvolvimento da pesquisa emergiu a partir da seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades enfrentadas pelos cursistas da UNINTER e Universidade Aberta do Brasil – UAB para concluir um curso via EAD? Para responder a essas questões, definiu-se a seguinte hipótese: Os alunos que optam por fazer cursos a distância no Amapá são prejudicados pela lentidão de acesso a internet. A fim de se atingir o objetivo proposto, utilizou-se a abordagem predominantemente qualitativa, com aplicação de entrevista estruturada. Como instrumento metodológico, apliquei questionário a uma amostra de 20 estudantes de EAD da referida universidade, em Julho de 2012. Além disso, realizei consultas bibliográficas e a abordagem quantitativa como apoio ao tratamento dos dados qualitativos decorrentes da pesquisa. Dentre os principais resultados, aponta-se que essa modalidade de ensino é uma realidade promissora no estado, a despeito das múltiplas dificuldades de acesso tanto a conteúdos, quanto as próprias atividades, devido à internet discada, que comumente é utilizada para acessar as plataformas de ensino. Que é possível dar continuidade nos estudos, sem a frequência presencial em uma sala de aula. Que a ausência da banda larga dificulta os trabalhos, porém, não é fator determinante para que a educação a distância não se consolide no Amapá.

Palavras chave: Educação. Tecnologias. EAD. Internet.

ABSTRACT

This monograph aimed, check with the teacher students of Distance Learning (ODL), the main problems faced during the course, with regard to internet use, arising from the lack of high speed internet "Broadband" in the state Amapá. The EAD is a teaching modality currently present all levels of education, both in technical courses as graduate-level, specializations and even master's degrees and doctorates. The Ministry of Education, in 2009, to disseminate research on the subject showed that the student has a better development of this modality in the acquisition of knowledge, since it interacts almost alone with the content tends to improve their ability to interpret and well actually learn what is taught. However, studying the distance requires a number of factors that are critical to ensure quality in teaching, among them: institutions committed to the quality of service offered, trained tutors, the student's dedication, time availability, and access the internet with appropriate speed for downloads and uploads, since this is a daily action of the ODL student in order that he must access the contents, solving activities, assessments and a series of situations that can only be done through the internet. The development of research emerged from the following question: What are the difficulties faced by the course participants and UNINTER Open University of Brazil - UAB to complete a course via distance education? To answer these questions, we defined the following hypothesis: Students who choose to take courses in the distance Amapá are hampered by slow internet access. In order to reach that goal, we used a predominantly qualitative approach, applying a structured interview. As a methodological tool, applied questionnaire to a sample of 20 students of that university EAD in July 2012. Furthermore, realized bibliographic queries and quantitative approach to support the processing of qualitative data arising from the research. Among the main results, it is noted that this type of education is a promising reality in the state, despite the many difficulties of access both the content as their own activities, because dial-up Internet, which is commonly used to access platforms education. That it is possible to continue studies without classroom attendance in a classroom. That the lack of broadband hampers the work, however, is not a determinant factor for distance education not be consolidated in Amapá.

Keywords: Education. Technologies. EAD. Internet.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ASPECTOS OPERACIONAIS E LEGAIS.....	12
1.1 A REVOLUÇÃO DO COMPUTADOR E O PAPEL DA INTERNET NA EAD.....	12
1.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	17
1.3 LEIS QUE ASSEGURAM A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL.....	22
2 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO AMAPÁ.....	26
2.1 INSTITUIÇÕES E A OFERTA DE EAD COMO ALTERNATIVA EDUCACIONAL..	26
2.2 OS CURSOS OFERTADOS, DEMANDA E RESULTADOS.....	30
3 DESAFIOS DA EAD NO ESTADO AMAPÁ SEM O USO DA INTERNET BANDA LARGA.....	33
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA.....	33
3.2 IMPLICAÇÕES NA OPERACIONALIZAÇÃO DA EAD APONTADOS NA PESQUISA DE CAMPO.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A.....	48

INTRODUÇÃO

Atualmente a Educação a Distância se faz presente em todos os níveis de ensino e são muitas as pessoas que aderiram a essa modalidade tanto em cursos técnicos quanto para concluir graduações, especializações e até mestrados e doutorados, que já são ofertados via EAD em algumas regiões do país. O crescimento da EAD decorre principalmente pela possibilidade de que o aluno pode adequar seu horário de estudo de acordo com sua disponibilidade, comodidade de estudar em casa e ainda pelo reconhecimento público.

O Ministério da Educação, no ano de 2009, ao divulgar pesquisas acerca do tema, mostrou que o aluno dessa modalidade apresenta melhor desenvolvimento na aquisição do conhecimento, pois como ele estuda sozinho, tende a melhorar sua capacidade de interpretação e assim aprender de fato o que é ensinado.

Porém, estudar a distância requer uma série de fatores que são imprescindíveis para assegurar qualidade no ensino, dentre os quais: instituições comprometidas com a qualidade do serviço ofertado, tutores capacitados, dedicação do cursista, disponibilidade de tempo e, acesso a internet com velocidade adequada para fazer *downloads* e *uploads*, já que essa é uma ação cotidiana do aluno de EAD, tendo em vista que ele deve acessar os conteúdos, resolver atividades, fazer avaliações e uma série de situações que só podem ser realizadas através da internet.

A pesquisa para elaboração desta monografia teve por objetivo, verificar junto a cursistas de EAD, os principais problemas enfrentados durante o curso, no que diz respeito ao uso da internet, que decorrem da ausência de internet de alta velocidade “Banda Larga” no estado do Amapá. Este objetivo emergiu da seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades enfrentadas pelos cursistas da UNINTER para concluir um curso via EAD? Nesse sentido vislumbrou-se o seguinte pressuposto de pesquisa: Os alunos que optam por fazer cursos a distância no Amapá são prejudicados pela lentidão de acesso a internet.

A fim de se cumprir o objetivo proposto, inicialmente, realizei consultas em acessos bibliográficos para compreender algumas categorias conceituais que adoto no trabalho. Como suporte metodológico, utilizei-se a abordagem predominantemente qualitativa. Entretanto, a abordagem quantitativa serviu de apoio no sentido de transformar os dados coletados na pesquisa, em valores numéricos. Conforme é explicitado por Teixeira (2005) inexistem

superioridade entre ambas, desde que haja correção nas utilizações e adequações metodológicas. Deste modo, na abordagem qualitativa, buscou-se nas questões apresentadas aos entrevistados, interpretar a realidade vivenciada na Educação a Distância no Amapá. Além disso, buscou-se respostas ao problema gerado pela ausência da banda larga no estado.

Nesta pesquisa optou-se pelo uso da entrevista estruturada, realizada através da análise qualitativa que averigua aspectos considerados de maior relevância para a obtenção dos objetivos propostos. Sobre essa questão, Andrade (2003, p.137) afirma que embora a entrevista não seja a técnica mais fácil de ser aplicada, talvez seja a mais eficiente para obter informações, conhecimento ou opiniões sobre o assunto. Duarte (2004, p.216) referenda que:

Realizar entrevistas, sobretudo se forem semi-estruturadas, abertas, de histórias de vida etc. não é tarefa banal; propiciar situações de contato, ao mesmo tempo formais e informais, de forma a “provocar” um discurso mais ou menos livre, mas que atenda aos objetivos da pesquisa e que seja significativo no contexto investigado e academicamente relevante é uma tarefa bem mais complexa do que parece à primeira vista.

Barros e Lehfeld (2000, p.93), enfatizam que apesar de tudo, na entrevista, existe uma maior flexibilidade para o pesquisador. O autor afirma ainda que, a entrevista pode ser aplicada em qualquer segmento da população, isto é, o entrevistador pode formular e reformular as questões para maior entendimento do entrevistado.

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionário contendo questões fechadas, a uma amostra de 20 estudantes de EAD da UNINTER e UAB em Julho de 2012. Este instrumento foi utilizado porque, permite o relacionamento estreito entre o entrevistado e o entrevistador, permitindo ainda que este observe os fatos sob a ótica de alguém interno à organização. (TEIXEIRA, 2005).

De acordo com Santos (2007, p.127) esse tipo de pesquisa,

[...] é uma investigação prática realizada em um local previamente definido que atende aos objetivos propostos na pesquisa. É caracterizada também pela observação de fatos tal como ocorrem espontaneamente. Os instrumentos utilizados para coletar dados em campo podem ser: observações, questionários, formulários, entrevistas, entre outros.

Com referência a entrevista, Richardson (apud BARROS; LEHFELD, 2000) destaca que o termo é construído a partir de duas palavras, entre e vista. Sendo que “vista” refere-se ao ato de ver, ter preocupação com algo. Já o termo “entre” indica a relação de lugar ou estado no espaço duas pessoas ou coisas. Portanto, segundo o autor, o termo entrevistado refere-se ao ato de perceber o realizado entre duas pessoas.

Nesta pesquisa optou-se pelo uso da entrevista estruturada, realizada através da análise qualitativa que averigua aspectos considerados de maior relevância para a obtenção dos objetivos propostos. Sobre essa questão, Andrade (2003, p.137) afirma que embora a entrevista não seja a técnica mais fácil de ser aplicada, talvez seja a mais eficiente para obter informações, conhecimento ou opiniões sobre o assunto. Duarte (2004, p.216) referenda que:

Realizar entrevistas, sobretudo se forem semi-estruturadas, abertas, de histórias de vida etc. não é tarefa banal; propiciar situações de contato, ao mesmo tempo formais e informais, de forma a “provocar” um discurso mais ou menos livre, mas que atenda aos objetivos da pesquisa e que seja significativo no contexto investigado e academicamente relevante é uma tarefa bem mais complexa do que parece à primeira vista.

Barros e Lehfelld (2000, p.93), enfatizam que apesar de tudo, na entrevista, existe uma maior flexibilidade para o pesquisador. O autor afirma ainda que, a entrevista pode ser aplicada em qualquer segmento da população, isto é, o entrevistador pode formular e reformular as questões para maior entendimento do entrevistado.

O trabalho divide-se em três partes: a primeira contempla discussão sobre aspectos inerentes à Educação a Distância, tecendo-se uma abordagem histórica desde a época do rádio até a internet na atualidade e discutiu-se ainda, aspectos relativos às leis que asseguram a EAD no Brasil; na segunda, contextualizou-se a EAD no Amapá, apresentando-se a atual oferta do ensino a distância no estado; e, a terceira apresenta a análise dos dados pesquisados e a discussão em torno dos mesmos.

Por se tratar de um tema recente na educação, especialmente no estado do Amapá, esta monografia revela-se relevante e poderá subsidiar a realização de novas pesquisas, tanto por professores, acadêmicos e a quem tenha interesse em fazer um curso ofertado na modalidade EAD ou em qualquer outra variante da educação que envolva uso de recursos tecnológicos.

1- EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ASPECTOS OPERACIONAIS E LEGAIS

Ofertar a educação a distância não tem sido uma tarefa fácil para instituições que primam pela qualidade nos cursos ofertados, pois há uma série de exigências estipuladas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, para que seja assegurada ao estudante, qualidade na formação, tanto em um curso de nível técnico, quanto em uma graduação ou especialização. Por isso, para ofertar qualquer que seja o nível de ensino, as escolas técnicas, faculdades e universidades devem seguir critérios previamente estipulados pelo MEC, para que possam assegurar sua permanência como instituição educacional.

1.1 A REVOLUÇÃO DO COMPUTADOR E O PAPEL DA INTERNET NA EAD

Quando se fala em Educação a Distância no Brasil, logo vem a mente os dois instrumentos fundamentais nesse processo - o computador e a internet. Porém, outras mídias como o rádio e a TV também já contribuíram para a educação de pessoas que não tinha acesso às escolas regulares. Vale ressaltar que o rádio foi inclusive o precursor da EAD no Brasil, pois, devido a grande extensão geográfica do país, as informações só podiam chegar em todos os recantos através desse veículo de comunicação.

Sua estreia no processo educacional ocorreu no ano de 1923, com o início das atividades da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. A programação era improvisada e elitista. Ter rádio em casa (um aparelho caro na época) era símbolo de *status*, porém, com o passar dos tempos, a televisão veio somar com o rádio no processo educativo .

A fase inicial da TV para fins educativos no Brasil data da década de 1960, quando foi criado o Código Brasileiro de Telecomunicações, que previa a transmissão de programas educativos pelas emissoras de radiodifusão, bem como pelas televisões educativas. Naquele momento, foram concedidos alguns privilégios a grupos interessados em explorar tal setor, destacando-se que os mesmos tiveram incentivos financeiros por parte do Governo Federal para instalações de canais de difusão educacional nas universidades e fundações.

Alves (apud LITTO e FORMIGA, 2009, p.10) afirma que:

Em 1969, foi criado o Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais, que previa a utilização de rádio, televisão e outros meios aplicáveis. Logo em seguida, o Ministério das Comunicações baixava portaria definindo o tempo obrigatório e gratuito que as emissoras comerciais deveriam ceder à transmissão de programas educativos.

A ênfase em programas veiculados pela TV se deu pelo fato da mesma ter uma característica peculiar, ou seja, combinava audição, visão e emoção. E esses fatores foram fundamentais para o sucesso da nova mídia porque promovia aos estudantes a possibilidade de visualizar os exemplos, perceber as cores, as formas, convertendo-se em vantagem para a aprendizagem aos mesmos. Por causa dessas especificidades, a televisão se adequou muito bem ao ensino de um número elevado de assuntos (arte culinária, desenho, matemática, línguas estrangeiras, engenharia, entre outras).

No que tange ao uso do computador e da internet no processo educacional brasileiro, ambos tiveram início na década de 1970, quando as universidades instalaram as primeiras máquinas. Naquele momento os equipamentos eram grandes e exigiam alto custo para instalação. Além disso, havia a questão da operacionalidade do novo equipamento, poucas pessoas eram capacitadas para trabalhar com o computador, sendo assim, o uso do mesmo ficava por vezes, restrito ao profissional professor que conhecia a máquina. Com o passar do tempo, no entanto, os computadores ficaram cada vez mais baratos e menores, e isso fez com que hoje, uma parcela da população já tenha acesso a tal tecnologia.

Sobre essa questão, Leite e Silva (2000) ressaltam que:

Hoje a tecnologia permite que se tome contato com a realidade indiretamente. A relação do educando com a realidade não se limita mais à sua experiência pessoal e ao que a escola e a família lhe proporcionam, administrando a informação e os modelos de interpretação da realidade. As fontes de informação estão muito mais diversificadas e a escola tem o dever de estimular novas formas de experimentação e criação dos educandos; para que essa função seja cumprida, os professores devem estar capacitados para tal, principalmente quando esse ensino for feito a distância via rede de computadores, porque suas características são diferentes das que estamos habituados no ensino presencial (p.2).

Atualmente são muitas as instituições que ofertam cursos a distância através da internet e isso exige que os alunos, necessariamente conheçam e saibam usar o computador. Leite e Silva (2000) enfatizam que a facilidade de acesso e de conhecimentos acerca do uso do computador no ambiente educacional veio ao longo dos tempos sofrendo um avanço evidente. Para exemplificar esse avanço, os autores destacam o trabalho de Marker e Ehman datado de 1989, pois os mesmos afirmam que na década de 1980, pesquisas na área de formação de professores indicaram que apenas 29% dos futuros professores se sentiam preparados para usar computador no ensino. O que atualmente mostra outra realidade.

Marker e Ehman comprovaram que, naquele momento, os sujeitos da pesquisa afirmaram que os professores recém saídos das universidades com certeza seriam melhor preparados para ensinar com computadores. Na concepção dos mesmos, os novos profissionais teriam mais facilidade em usar o computador porque iriam receber a formação ainda nas universidades. Isso não ocorreu de fato, pois o que se observa é que atualmente, mesmo já havendo um número expressivo de professores que usam o computador como instrumento de ensino, uma grande parte ainda não tem conhecimentos básicos de informática.

Vale salientar, porém, que atualmente o próprio Ministério da Educação, assim como as secretarias de educação disponibilizam com frequência, cursos de formação em informática aos profissionais de educação. Esta necessidade adveio principalmente para que o profissional utilize as cadernetas eletrônicas que já são uma realidade no meio educacional. Além disso, são inúmeros os cursos que capacitam os profissionais da educação a utilizarem essa ferramenta em sala de aula.

Sobre esse aspecto Leite e Silva (2000, p.1) enfatizam que:

As tecnologias da comunicação já permitem que profissionais se atualizem mediante cursos de EAD via rede de computadores recebendo materiais escritos e audiovisuais pelo www (world wide web). Moran (1998) também nos lembra que o desenvolvimento tecnológico já possibilita inclusive a utilização de videoconferências na rede, permitindo que várias pessoas, em lugares bem diferentes, possam ver umas as outras, comunicarem-se entre si, trabalharem juntas, trocarem informações, aprenderem e ensinar. (LEITE e SILVA, 2000, p.1).

Nos dias atuais, com a disponibilização dos computadores pessoais, a internet contribuiu na propagação do ensino a distância para todo o sistema educacional brasileiro (e mundial). Muitas pessoas já têm à sua disposição, cursos de formação em EAD em várias áreas do conhecimento, porque, devido à grande demanda, são inúmeras as instituições que investiram nessa modalidade de ensino. Vale salientar, no entanto, que ao optar por um curso a distância, o aluno deve sempre verificar junto ao MEC, a regularização do curso, assim como todas as informações pertinentes a sua segurança enquanto cursista.

Ao discutir aspectos inerentes a formação educacional através da internet, Hackbarth (1997, p.32) afirma que a acessibilidade a caracteriza como um meio distinto de ensino e aprendizagem, destacando que a mesma

provê acesso de maneira econômica e as informações que são apresentadas em formatos variados e não encontrados em nenhuma outra combinação de meios; a maior parte do conteúdo da rede em geral não está disponível em nenhum outro formato, a não ser no original dos autores; a rede permite que o trabalho do professor e dos alunos possa ser compartilhado com o mundo, de maneira diferente da que o aluno pode encontrar no ambiente tradicional de ensino; alunos abordam a rede com vontade, motivação, respeito e receio, sabendo que é uma tecnologia de ponta, utilizada por profissionais atualizados e adultos de sucesso.

É importante lembrar que devido às mudanças ocorridas com frequência nas redes de informatização, há a necessidade de constantes atualizações na prática cotidiana do usuário. No caso dos profissionais da educação, esse tipo de construção de conhecimento, que não é “linear e nem sequencial, mas são possibilitados pelos sistemas de hipertexto e hipermídia”. (HACKBARTH, 1997, p.33), requer dos atuais professores novas aprendizagens, principalmente no que diz respeito ao planejamento, desenvolvimento e avaliação de programas de EAD via rede.

Leite e Silva (2000) afirmam que a rede de computadores se apresenta, atualmente, como um elemento que pode modificar significativamente a educação presencial. As paredes das salas de aula se abrem e esses ambientes tradicionais de ensino-aprendizagem passam a ter o tamanho do mundo. As pessoas podem se comunicar, trocar informações, dados e pesquisas a qualquer hora e de qualquer lugar.

Há nítida tendência de que o acesso à Internet, programas de EAD, tecnologia portátil e redes sem fio estejam emergindo, crescendo em popularidade e tornando possível o oferecimento de novas oportunidades para todo tipo de estudante (Schlumpf, 1998). Talvez algumas dessas realidades ainda estejam distantes de nós, principalmente no que diz respeito à capacitação de professores, porém é importante manter em perspectiva o caminho para o qual têm seguido as tendências educativas no que diz respeito ao uso da tecnologia. (LEITE e SILVA, 2000, p.2).

Leite e Silva (2000) destacam também, que essa nova realidade impõe a necessidade de que o processo educativo seja revisto e que sejam descobertos novos espaços para aprendizagem via rede de computadores. Neste sentido afirmam que, qualquer que seja o curso de EAD voltado para o professor, deve estabelecer como um dos seus objetivos a autoformação, pois a autonomia do indivíduo, no seu sentido pleno, é um compromisso de todo o processo educativo. Sendo assim, sugerem que, para contribuir para essa finalidade, os materiais pedagógicos produzidos sejam acessíveis, de fácil consulta e introduza o professor progressivamente ao conhecimento, à compreensão, à análise e à aplicação do conteúdo a ser trabalhado.

Sobre os aspetos relacionados à educação via internet, Alves (apud LITTO e FORMIGA, 2009, p.10) afirma que:

Existem ainda alguns aspectos a serem superados, especialmente tendo em vista os custos e transmissão elevados para fins sociais. Apesar de haver legislação beneficiando os programas educativos, não há regulamentação da matéria e das instituições e pessoas pagam igualmente para acesso tanto à educação como à pornografia e outros fins, sejam eles lícitos ou ilícitos. A conexão dos computadores em rede banda larga é imprescindível, pois o acesso discado além de oneroso é extremamente limitado.

No caso específico do Amapá, a inexistência da Banda Larga é que gera a dificuldade para quem deseja estudar a distância, porém, essa realidade já está se modificando, uma vez que estão em fase de instalação as tecnologias necessárias para que esse entrave seja superado, conforme noticiado em jornais locais ao longo dos três últimos meses.

Leite e Silva (2000) afirmam que em se tratando da oferta de cursos a distância, é preciso que as instituições considerem alguns aspectos que as autoras acreditam serem fundamentais para o bom desenvolvimento das ações propostas, neste sentido, segundo as mesmas, para se construir espaços para a oferta de educação a distância é preciso que:

um curso de EAD via rede seja planejado, [...], que seja feito previamente um plano instrucional detalhado do curso.[...], o professor ou equipe de professores responsáveis pelo desenvolvimento de um curso via rede devem ter experiência de sala de aula.[...], os alunos que se inscreverem em cursos via rede devem ter experiência prévia de navegação na Internet, [...], a tecnologia e o pessoal técnico de apoio devem estar disponíveis para que um curso via rede possa ser oferecido.[...], em cursos via Internet, sugere-se que sejam feitos exercícios ou testes curtos semanais para que os alunos se mantenham atualizados em relação ao curso.[...], os sistemas administrativos precisam estar estruturados para este tipo de curso para que ele tenha sucesso.[...], as instituições devem desenvolver projetos e programas cooperativos de EAD, devendo se comunicar nos níveis local, regional, nacional e internacional.[...], qualquer que seja o curso via rede, ele só terá chance de sucesso se tiver apoio da administração da instituição. (LEITE e SILVA 2000, p.11)

Observa-se que as necessidades elencadas por Leite e Silva (2000) só comprovam o quanto é importante o planejamento das ações a serem desenvolvidas pela instituição, assim como a instalação adequada para que o aluno tenha uma educação de qualidade quando opta por fazer um curso a distância. É importante que se considere ainda no ato de ofertar um curso a distância, a formação de tutores, os modelos pedagógicos e os parâmetros que devem ser seguidos para a construção de materiais educacionais que façam a diferença na qualidade do ensino ofertado por instituições de natureza educacional.

1.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Atualmente, ouve-se muito falar em Educação a Distância, porém, ela não é tão nova quanto parece. De acordo com estudos realizados pelo IPEA¹ mesmo antes de 1900 as pessoas

¹ Estudos realizados pelo IPEA com base em elementos disponíveis na época, dentre as quais edições de jornais editados, como, por exemplo, o Jornal do Brasil.

já podiam estudar nesta modalidade através de cursos disponibilizados via correio. Os materiais eram sempre impressos e enviados aos cursistas por correspondências transportadas principalmente através de ferrovias. Devido a estrutura da época, ser incipiente, se comparado aos dias atuais, os cursos ofertados eram em sua maioria destinados ao ensino de datilografia, conhecimento fundamental para quem desejasse trabalhar em escritórios e demais áreas administrativas de empresas. Os quais eram ministrados por professores particulares.

Vale salientar que embora não existissem instituições de ensino regular na oferta de cursos via correspondência. Algumas entidades se destacaram, a exemplo do Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Monitor. Estes, além de terem sido os precursores também foram os maiores responsáveis pelo sucesso atribuído hoje, ao ensino à distância no Brasil. Naquele momento de implantação, ofereciam à sociedade, uma gama de cursos como: técnico em eletrônica, secretária, técnico em contabilidade dentre outros. Vale lembrar que este período é marcado pela fase da educação tecnicista, onde a escola tinha como objetivo a formação do operário para atender as demandas do mercado de trabalho que naquele momento se encontrava em grande expansão. Além destes, foram ofertados, os cursos supletivos, que tiveram elevada aceitação da população que optou por essa formação.

A partir da década de 1930, outro meio de comunicação passou a ter destaque na oferta da Educação a distância, o rádio. De acordo com informações disponibilizadas no Módulo Intermediário do Curso de Mídias²

No final da década de 30 o rádio havia se convertido no primeiro veículo de massa do país, pois antes dele nenhum meio atingia tantas pessoas. As fábricas de aparelho começam a vender rádios em prestações acessíveis à população. A “brincadeira tecnológica” tornou-se um verdadeiro “negócio” para os empresários. Em 1938, o governo cria o programa *Hora do Brasil* (hoje *Voz do Brasil* – ouça abaixo a primeira transmissão). Getúlio Vargas compreendeu a importância de comunicar-se com a população também por este veículo – escute, a seguir, um discurso do Dia do Trabalho feito por esse presidente. (TAVARES e SUETU,S/d.p.2).

² Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_intermediario/radiobrasil.

É importante mencionar que este período foi marcado pela Ditadura Militar e toda a programação veiculada através das ondas do rádio eram previamente avaliadas e, em caso de haver qualquer crítica ao governo, eram vetadas. Alves (apud LITTO; FORMIGA, 2009) destaca que naquele momento a principal função da emissora era possibilitar a educação popular, por meio do então moderno sistema de difusão em curso no Brasil e no mundo. O autor afirma ainda que os programas educativos, a partir dessa época, se multiplicavam e repercutiam em outras regiões, não só do Brasil, como em diversos países do continente americano.

Deve-se considerar também, que devido a grande extensão geográfica do país, esse era o meio de comunicação mais utilizado pela massa, porém, como já foi mencionado ao longo deste trabalho, nem todos tinham acesso ao aparelho porque o valor do mesmo era alto, somente quem tinha um poder aquisitivo melhor podia desfrutar dos benefícios proporcionados pelo mesmo.

Devido sua capacidade de difundir mensagens, o veículo logo despertou o interesse do Estado, que tomou medidas visando o seu controle. Segundo Souza e Souza (2007) Getúlio Vargas, foi o primeiro a se entusiasmar com as potencialidades do meio, antevendo sua importância estratégica e alcance. Por isso, em primeiro de março de 1932 foi assinado o decreto 21.111, que estabelecia a obrigatoriedade da concessão outorgada pelo Poder Público. Era a forma que o poder político encontrou para colocar o rádio e seus proprietários sob eterna vigilância.

Ao traçar um histórico da EAD no Brasil, Alves (apud LITTO e FORMIGA, 2009, p.9) afirma que:

A educação via rádio foi, dessa maneira, o segundo meio de transmissão a distância do saber, sendo apenas precedida pela correspondência. Inúmeros programas, especialmente os privados, foram sendo implantados a partir da criação, em 1937, do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.

No que tange aos programas de educação veiculados pelo rádio, Nunes (2002) enfatiza que entre as primeiras experiências de maior destaque está a criação do Movimento de

Educação de Base (MEB), cuja preocupação básica era alfabetizar e apoiar os primeiros passos da educação de milhares de jovens e adultos através das "escolas radiofônicas", principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Vale lembrar que desde a fase inicial de implantação, o MEB distinguiu-se tanto pela utilização do rádio no processo educacional, como também pela montagem de um sistema de ensino voltado para atender as classes populares. Porém, a repressão política que se seguiu ao golpe de 1964 desmantelou o projeto inicial, fazendo com que a proposta e os ideais de educação popular de massa daquela instituição fossem abandonados.

Hack (2004, p.4) aponta alguns projetos que utilizaram o rádio para a instrução da população brasileira, destacando que a opção pela utilização do rádio,

Foi feita em função de ser este um meio de comunicação de massa de grande abrangência e praticidade. Entre os projetos citados pelo autor está o Projeto Minerva, cujo intuito era proporcionar a interiorização da educação básica, buscando suprir as deficiências que existiam na educação formal em regiões onde o número de escolas e professores era escasso.

Esse projeto foi muito importante na Educação de Jovens e Adultos – EJA, pois atendia os anseios do homem do campo, que não tinha a seu dispor escolas para cursar o Ensino regular. Implantado pelo Governo Federal no ano de 1970, através deste projeto o Estado pretendia utilizar o rádio para atingir o homem onde ele estivesse ajudando-o a desenvolver suas potencialidades, tanto como ser humano, quanto como cidadão participativo e integrante da sociedade.

Neste momento predominava na Região Norte, o extrativismo do Látex, que era matéria prima da borracha, com a oferta do ensino através do Projeto Minerva, ao final do dia, o seringueiro tinha a oportunidade de aprender através das ondas do rádio. Além disso, “havia os barcos que visitavam uma ou duas vezes no ano as comunidades para a distribuição das Cartilhas que serviam para acompanhar as atividades propostas via rádio”³.

³ Depoimento do senhor Benedito Ferreira, Soldado da Borracha aposentado, atual morador de Santana.

Segundo Furlan (2006, p.441),

O intuito do projeto era proporcionar a interiorização da educação básica, buscando suprir as deficiências que existiam na educação formal em regiões onde o número de escolas e de professores era insuficiente. Mais do que isto, o projeto consistia numa tentativa governamental de enfrentar o alto índice de analfabetismo nacional evidenciado pelo censo de 1970, que deixava exposta uma acentuada desigualdade regional no que se refere à taxa de escolarização. Enquanto o estado da Guanabara apresentava uma taxa de 91,8%, o Acre tinha uma taxa de 34,5%.

É válido lembrar que outra atividade educativa ofertada a distância que também mereceu destaque na época foi a Escola Rádio-Postal, “A Voz da Profecia”, criada pela Igreja Adventista em 1943.⁴ A proposta de ensino tinha como objetivo, oferecer aos ouvintes cursos bíblicos, neste caso, iniciou-se também a partir de então, a pregação do Evangelho que hoje é uma atividade comum no meio televisivo.

O SENAC, que é uma instituição que também merece destaque no ensino a distância, iniciou suas atividades em 1946 e, logo a seguir, desenvolveu no Rio de Janeiro e em São Paulo a Universidade do Ar, que, em 1950, já atingia 318 localidades. Alves (apud LITTO e FORMIGA, 2009, p.9) destaca ainda que

A Igreja Católica, por meio da diocese de Natal, no Rio Grande do Norte, criou em 1959 algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base. No Rio Grande do Sul, com cursos via rádio. Projetos como o Mobral, vinculado ao governo federal, prestaram grande auxílio e tinham abrangência nacional, especialmente pelo uso do rádio.

Como se pode observar, o rádio exerceu grande papel no início da Educação a Distância no Brasil, porém, devido à revolução deflagrada em 1969, grandes iniciativas foram abortadas e o sistema de censura praticamente liquidou a rádio educativa brasileira. Hoje ainda existem ações isoladas, entretanto, pouco apoiadas pelos órgãos oficiais. O desmonte da EAD via rádio foi um dos principais causadores da queda da educação no ranking internacional. Enquanto o Brasil deixava de usar as transmissões pela rede de emissoras, outros países implementaram modelos similares.

⁴ Curso de Mídias na Educação, módulo Rádio, plataforma EPROINFO.

1.3 LEIS QUE ASSEGURAM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL.

No Brasil, a Educação a Distância é respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que, conforme texto do artigo 80, assegura que a educação a distância pode ser ofertada em todos os níveis e modalidades de ensino, desde que sejam assegurados aos alunos, condições para que seja mantida a qualidade do ensino. Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, mas ambos revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005.

No Decreto 5.622, ficou estabelecida a política de garantia de qualidade no tocante aos variados aspectos ligados à modalidade de Educação à Distância, notadamente ao credenciamento institucional, supervisão, acompanhamento e avaliação, harmonizados com padrões de qualidade enunciados pelo Ministério da Educação (MEC, 2007). Neste sentido, de acordo com o Decreto 5.622 (MEC, 2007, p.5) ficam estabelecidos:

- a) a caracterização de EAD visando instruir os sistemas de ensino;
- b) o estabelecimento de preponderância da avaliação presencial dos estudantes e relação às avaliações feitas a distância;
- c) maior explicitação de critérios para o credenciamento no documento do plano de desenvolvimento institucional (PDI), principalmente em relação aos pólos descentralizados de atendimento ao estudante;
- d) mecanismos para coibir abusos, como a oferta desmesurada do número de vagas na educação superior, desvinculada da previsão de condições adequadas;
- e) permissão de estabelecimento de regime de colaboração e cooperação entre os Conselhos Estaduais e Conselho Nacional de Educação e diferentes esferas administrativas para: troca de informações; supervisão compartilhada; unificação de normas; padronização de procedimentos e articulação de agentes;
- f) previsão do atendimento de pessoa com deficiência;
- g) institucionalização de documento oficial com Referenciais de Qualidade para a educação à distância.

Nota-se que são muitos os critérios exigidos pelo MEC para que uma instituição possa ofertar cursos a distância no Brasil, tais exigências, segundo o referido Ministério, decorrem

do fato da complexidade que envolve essa modalidade de ensino, assim como da necessidade de uma abordagem sistêmica, onde prevaleçam referenciais de qualidade para projetos de cursos na modalidade a distância, e que as instituições compreendam as categorias que envolvem, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infra-estrutura.

Neste sentido, segundo o MEC (2007, p.8), para dar conta destas dimensões, devem estar integralmente expressos no Projeto Político Pedagógico de um curso na modalidade a distância os seguintes tópicos principais:

- (i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- (ii) Sistemas de Comunicação;
- (iii) Material didático;
- (iv) Avaliação;
- (v) Equipe multidisciplinar;
- (vi) Infra-estrutura de apoio;
- (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa;
- (viii) Sustentabilidade financeira;

Neste caso, percebe-se que as instituições devem cumprir requisitos básicos fundamentais para que seja ofertada uma educação de qualidade ao estudante, porém, nem sempre essas exigências são atendidas e isso faz com que em alguns casos, determinadas instituições percam sua autorização funcional.

Além disso, o Ministério da Educação (MEC, 2007, p.8) exige ainda que:

O projeto político pedagógico deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudante que deseja formar; com definição, partir dessa opção, de como se desenvolverão os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, delineando princípios e diretrizes que alicerçarão o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

É importante ressaltar que em se tratando de educação, o planejamento sempre vai ser indispensável para que os objetivos que se pretende com determinado curso sejam atingidos,

por isso a importância do Projeto Político Pedagógico- PPP da instituição para que todos os envolvidos no processo educacional da instituição tenham um Norte a seguir no desenvolvimento do currículo do curso e das atividades propostas.

Considerando a importância que tem o PPP na oferta de cursos via EAD, o MEC estipulou que:

Como o estudante é o foco do processo pedagógico e frequentemente a metodologia da educação a distância representa uma novidade, é importante que o projeto pedagógico do curso preveja, quando necessário, um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e/ou ao conteúdo programático do curso, prevendo atividades de acolhimento do estudante, assegurando a todos um ponto de partida comum. (Idem, p.10).

Além disso, segundo o texto do documento, o MEC diz que é recomendável que as instituições elaborem seus materiais para uso a distância, buscando integrar as diferentes mídias, explorando a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferências e teleconferências, dentre outros, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e favorecendo a interação entre os múltiplos atores. Ainda de acordo com o MEC (2007, p.10) é importante que a proposta de material didático para cursos superiores a distância inclua um Guia Geral do Curso impresso e/ou em formato digital que:

Oriente o estudante quanto às características da educação à distância, [...]. Contenha informações gerais sobre o curso (grade curricular, ementas, etc.); [...], Informe, de maneira clara e precisa, que materiais serão colocados à disposição do estudante, [...]; defina as formas de interação com professores, tutores e colegas, [...]; apresente o sistema de acompanhamento, avaliação, [...]; oriente o estudante quanto às características do processo de ensino e aprendizagem particulares de cada conteúdo, [...]; informe ao estudante a equipe de docentes responsável pela gestão do processo de ensino, [...]; informe ao estudante a equipe de tutores e os horários de atendimento e apresente cronograma (data, horário, local - quando for o caso) para o sistema de acompanhamento e avaliação. (MEC, 2007, p.14).

Observando-se o exposto, percebe-se que são muitas as orientações do Ministério da Educação no que tange a oferta do ensino a distância. Por isso, seguindo-se as orientações, o referido ministério, evidência a atenção que se deve dar à construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados, independente da organização institucional, disciplinas, módulos, áreas, temas, projetos. Outro aspecto relevante é a garantia de que o material didático propicie interação entre os diferentes sujeitos envolvidos no projeto. Para atender a estas orientações, o material didático deve:

Cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes pedagógicas, [...]; · ser estruturados em linguagem dialógica, [...]; · prever, [...] um módulo introdutório - obrigatório ou facultativo - que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada[...]; detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o estudante deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de auto-avaliação; dispor de esquemas alternativos para atendimento de estudantes com deficiência; Indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem. (MEC, 2007, p.14).

Neste caso, infere-se que o projeto pedagógico da educação a distância deve especificar claramente a configuração do material didático que será utilizado. Além disso, segundo o MEC (2007), em particular, deve especificar a equipe multidisciplinar responsável por esta tarefa: os professores responsáveis por cada conteúdo de cada disciplina, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica (por exemplo, *webdesigners*, desenhistas gráficos, equipe de revisores, equipe de vídeo, etc). Deve especificar, também, a parcela deste material que estará produzida e pré-testada pela equipe multidisciplinar institucional antes do início do curso. Enfim, todos os envolvidos no processo, devem ter competência para oferecer um ensino com qualidade e assim assegurar que a cada dia, a educação a distancia firme-se ainda mais, como modalidade que oferece qualidade e confiança da população.

2 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO AMAPÁ

O ensino a distância é hoje muito comum no Amapá. A opção por esta modalidade pelos amapaenses decorre de várias situações, dentre as quais, a falta de tempo para frequentar um curso normal, e o acesso a cursos que ainda não são ofertados na forma presencial, tanto nas instituições públicas quanto privadas. Pressupõe-se que, devido a grande procura por este tipo de estudo, instituições de diversas regiões do Brasil passaram a investir nesta modalidade de ensino e aprendizagem aqui no Amapá.

Portanto, baseados em um trabalho de pesquisa efetuado em 2010, demonstrar-se-á, o mapa da EAD no Amapá, só ressaltando que o número de instituições que ofertam cursos a distância aumentou muito nos últimos anos e, se os dados relativos a demanda de oferta e procura fossem atualizados hoje, certamente já teríamos um número bem maior de instituições que ofertam cursos via internet no Amapá.

2.1 INSTITUIÇÕES E A OFERTA DE EAD COMO ALTERNATIVA EDUCACIONAL.

Atualmente, a grande maioria de faculdades privadas, assim como a Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, disponibilizam ao público amapaense, cursos a distância que podem ser efetuados tanto em nível de graduação quanto especializações em várias áreas do conhecimento.

Reis (2010), ao apresentar os resultados de sua pesquisa sobre a Educação a Distância no Amapá, demonstrou, através dos resultados obtidos, que no ano de 2010 já era bem notória a participação das instituições que ofertavam cursos a distância no estado⁵. A autora considerou, porém, que em face da quantidade de faculdades existentes no ano da realização da pesquisa, tanto na capital quanto nos municípios interioranos, esse número era pequeno, já que na última década houve um crescimento considerável no número de instituições que ofertam cursos de graduação e pós-graduação no Amapá.

Reis (2010) alertou, porém, que mesmo tendo uma instituição (SENAC) que oferta cursos a distância há quase 20 anos, essa modalidade de ensino configurou-se mesmo, a partir

⁵ Cerca de 07 instituições sediadas, tanto na capital quanto nos municípios. (REIS, 2010)

de 2002, conforme se pode observar no quadro 1 elaborado pela autora, que demonstra as instituições no âmbito do Estado.

QUADRO 1: OFERTA DE EAD NO ESTADO DO AMAPÁ (2000-2010).

INSTITUIÇÃO	DATA DE IMPLANTAÇÃO	MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO
UNIFAP	2002 2010	MACAPÁ SANTANA
UAB	2008	SANTANA
FAMAP	2009	MACAPÁ
SENAC	1992 2008	MACAPÁ SANTANA
FONTAZ	2003	MACAPÁ
UNIP	2009	MACAPÁ
UNINTER	2000 2008	MACAPÁ SANTANA, LARANJAL DO JARI e OIAPOQUE.

Fonte: Reis (2010), adaptado pela autora.

Ao observar o quadro, verifica-se que realmente houve um crescimento de instituições que ofertam cursos via EAD, na década de 2000. Infere-se então, que tal crescimento deu-se em decorrência da normatização da Educação a Distância no Brasil, através da LDBN, no ano de 1996. A partir de então, as instituições começaram a adequar-se para ofertar cursos nessa modalidade. Neste período também, considera-se o fato de que as pessoas tiveram acesso mais fácil tanto a linhas telefônicas, onde o usuário passou a pagar apenas uma taxa mensal para ter o direito a usufruir dos benefícios proporcionados pela telefonia fixa. Quanto aos computadores, com um preço bem mais acessível, as famílias de poder aquisitivo menor, tiveram a oportunidade de adquirir a máquina para uso domiciliar. As duas situações foram importantes para a expansão da EAD no Amapá, porque uma vez não tendo acesso a Banda Larga, o usuário podia conectar-se ao mundo através da internet discada de sua própria casa e isso possibilitou que novos conhecimentos, mesmo a passos lentos, passassem a ser veiculados via EAD no Amapá.

O acesso à internet certamente foi a grande diferencial para o crescimento da EAD no Amapá, pois, aquelas pessoas que tinham dificuldades em frequentar uma sala de aula normal passaram a frequentar os ambientes virtuais, mesmo que para isso, fosse necessário acordar de madrugada para resolver as atividades propostas ou enviar arquivos, já que é neste horário que o acesso fica mais rápido.

Reis (2010) destaca que durante a pesquisa foi percebido que há uma grande procura por cursos à distância no Amapá e isso ocorre principalmente porque há mais facilidade para aproveitar o tempo livre para estudos, na maioria dos casos, as pessoas que optam pela EAD, são trabalhadores que não disponibilizam tempo para frequentar o ensino regular. Além disso, a autora considera que a procura por cursos a distância advém do fato de que os valores nesta modalidade são bem mais em conta que nos cursos presenciais, conforme se observa no exposto pela mesma:

Durante as entrevistas nas instituições privadas, averiguou-se os valores de cursos de graduação e pós-graduação ofertados, os valores das mensalidades não ultrapassam R\$ 200,00. Já nos cursos presenciais, ofertados pelas mesmas instituições, esses valores praticamente duplicam. Isso demonstra que além do fato de poder adquirir conhecimentos sem ter que frequentar uma sala de aula normal, o aluno da EAD ainda vai disponibilizar um investimento bem menor para sua formação. (REIS, 2010, p.32).

Mesmo considerando que os custos ficam bem mais reduzidos pois, quem opta por cursos em EAD, certamente o ponto mais relevante considerado pelo cursista é a facilidade de poder estudar em casa. Salienta-se, porém, que nesta modalidade de ensino o aluno tem mais dificuldade em relação a compreensão dos assuntos estudados, pois não há um professor disponível, para esclarecer dúvidas inerentes aos tema no momento que ele precisar, há interação sim, mas somente através de chats e fóruns de discussão. Há a figura do tutor que tem o papel de orientar as atividades, porém, tendo em vista que ele não estará online 24 horas por dia, é provável que as dúvidas em relação a algum assunto não possam ser dirimidas no ato em que surgirem. Isso de certa forma dificulta a aprendizagem dos alunos e leva-os por muitas vezes, a desistirem do curso.

De acordo com Reis (2010), o índice de evasão entre alunos de EAD é alto. Segundo esta autora, no Amapá esse índice chega a 70% na rede pública e 20% na privada.

Reis (2010, p.34) ao discutir a questão adverte que, o sucesso de um curso pode ser influenciado por fatores tais como:

Uma definição clara do programa, a utilização correta do material didático, o uso correto de meios apropriados que facilitem a interatividade entre professores e alunos e entre os alunos e a capacitação dos professores. Além desses pontos, a evasão pode também ser influenciada por necessidades individuais e regionais e pela avaliação do curso. Dessa maneira, a análise desses fatores pode ser uma ação preventiva na redução da evasão na EaD.

Vale salientar que a evasão verificada no Amapá em relação a evasão educacional em cursos ofertados a distância, em todas as suas modalidades (graduação, pós-graduação lato sensu e extensão) também é uma realidade nos demais estados do Brasil. Supõe-se que no Amapá, a evasão seja decorrente da lentidão que a internet discada proporciona ao aluno no ato de fazer downloads e upload, que são fundamentais tanto para efetuar o estudo do material quanto para o envio de atividades propostas. Além disso, as participações em chats e bate papos online são quase impossíveis, porque como já foi frisado anteriormente, muitos estudantes optam por acessar as plataformas de ensino durante a madrugada, pois é neste horário que a internet fica mais rápida e possibilita ao usuário ter acesso com mais facilidade aos arquivos em PDF e postagem de materiais.

Favero (2006, P.46), ao discutir a evasão do aluno que estuda em EAD, destaca que:

Esta é uma realidade, não só em nosso país, mas também em outros países. Segundo uma pesquisa realizada pela FGV-EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, em 2005, sobre o índice de evasão em educação superior a distância, os cursos totalmente a distância têm maior evasão (30%) que os cursos semipresenciais (8%). Os cursos de extensão e especialização têm 25% de evasão. Entre as escolas privadas e públicas também há uma diferença. Enquanto nas públicas tem 11% de evasão, nas privadas o percentual é de 23%. A maior diferença existente está entre os cursos certificados pelo MEC (21%) e os cursos com certificação própria (62%).

Há ainda outros fatores que poderão aumentar a problemática da evasão, se considerado que a maioria dos estudantes é formada por adultos entre 25 e 40 anos e que em geral têm uma jornada diária de trabalho longa e cansativa, o cansaço ao final do dia e a falta de

estímulo, impossibilita o raciocínio o que conseqüentemente dificulta a compreensão e resolução das atividades propostas, independente do local onde esteja ocorrendo a aula.

Reis (2010) ao discutir a evasão na educação a distância, salienta que deve-se considerar, que os alunos, na sua grande maioria, têm uma característica em comum, que é a solidão, ou seja, uma sensação de abandono que o cerca durante todo o curso, principalmente quando não ocorre uma maior interação entre os atores deste processo. Por isso a necessidade de haver pessoas comprometidas atuando como tutores em cursos a distância, ainda que o estímulo desses aos alunos chegue somente via e-mail. O aluno se sentirá valorizado e não irá desistir com facilidade de seus objetivos.

Porém quando, num Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), não ocorre diálogo entre educadores e educandos e interação virtual entre os educandos, é possível que o aluno opte pela desistência, pois, a falta da interação face-a-face certamente aumenta a falta de estímulo, sendo assim, considerando-se que em EAD como em qualquer estudo presencial, existem as regras e prazos para entrega de pesquisas e resolução de atividades.

Reis (2010) adverte que, para prevenir a evasão nesta modalidade de ensino, é preciso que a educação a distância com seus métodos, recursos, ferramentas e tecnologias aplicados à otimização do ensino, preserve todas as qualidades de uma boa educação para possibilitar a cada indivíduo o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, sociais, emocionais, profissionais e éticas, garantida por uma formação de qualidade.

2.2 OS CURSOS OFERTADOS, DEMANDA E RESULTADOS

As instituições de ensino sediadas no Amapá, que ofertam cursos a distância já disponibilizam cursos em diversas áreas e modalidades, que vão desde os cursos técnicos até especializações em diferentes áreas do conhecimento, porém, ainda predomina tanto a oferta, quanto a procura, por cursos de especializações na área educacional.

No quadro 2 a seguir, Reis (2010) destaca que o curso de pedagogia é procurado tanto nas Instituições pública quanto na privada. Entretanto nas Instituições públicas também aparece o curso de Educação Física. Vale salientar, que se trata de cursos de graduação que possuem especificidades de elevadas complexidade. Nesse sentido, essa validade é considerada um avanço significativo ao provimento de educação à população.

QUADRO 2: CURSOS DE EAD MAIS PROCURADOS NO ESTADO DO AMAPÁ.

INSTITUIÇÕES	FORMAÇÃO	CURSOS
Pública	Graduação	Ed. Física e Pedagogia
Privada	Graduação	Pedagogia

Fonte: Reis (2010), adaptado pela autora.

O que chama a atenção em relação aos cursos mais procurados em EAD, é o fato de que o curso de graduação em Pedagogia é ofertado pela maioria das faculdades sediadas tanto na capital quanto nos municípios do interior. Nas duas universidades públicas (UNIFAP e UEAP) são disponibilizadas anualmente cerca de 150 vagas e mesmo assim ele ainda é o mais procurado. Neste caso, Reis (2010) salienta que, devido o grande número de profissionais com essa formação no estado, esperava-se que a procura por outros cursos fosse maior.

Ainda de acordo com Reis (2010) a demanda por cursos de licenciatura justifica-se pela ausência de grandes empresas no estado, o que incorre em afirmar que tendo um curso de licenciatura, o sujeito tem a oportunidade de ingressar com mais facilidade ao serviço público e auferir uma renda fixa mensal para seu sustento, já que são disponibilizados concursos nesta área com certa frequência, como o que se encontra atualmente em andamento que oferta mais de mil vagas na área da educação.

Vale salientar que em todas as áreas do conhecimento, quando uma instituição decide por ofertar cursos a distância, ela deve primar pela qualidade do material disponibilizado ao cursista, para que ocorra de fato a aprendizagem. Em cursos de licenciaturas esse compromisso deve ser dobrado, pois há uma série de métodos de trabalho que precisam ser socializados presencialmente, logo, infere-se que há necessidade de constantes encontros presenciais, pois somente no ambiente virtual não haverá possibilidade do estudante aprender, por exemplo, posturas, adequação da voz, e outros atributos fundamentais a quem pretenda atuar como docente em sala de aula.

É importante lembrar ainda, que por se tratar de cursos de graduação e especialização, que possuem especificidades de elevadas complexidades, é preciso que sejam disponibilizadas ao aluno, condições para que ele possa compreender o que está sendo ensinado.

Neste sentido, o tutor deve ser alguém preparado, que tenha conhecimentos específicos de Educação a Distância e, que acima de tudo, tenha compromisso com o trabalho que desenvolve, pois, somente assim, o cursista poderá contar com esse auxílio no momento que precisar. Além disso, deve conhecer todos os ambientes de aprendizagem e efetuar suas tarefas enquanto tutor, pois somente com uma boa interação entre aluno, conteúdos e tutoria, haverá realmente a aprendizagem.

Vale salientar ainda, que em Educação a Distância, não poderá haver aprendizagem sem interação, isso porque, as direções do ensinar e do aprender nessa modalidade de ensino são fortemente fundamentadas nas relações e ações efetuadas entre professor, alunos e meio ambiente. Behar (2009, p.182) ao discutir a importância da interação no ambiente virtual na EAD afirma:

Para que o aluno tenha sucesso em um curso a distância, é preciso gostar de trabalhar em conjunto, pois a colaboração é uma das principais características de comunidades virtuais. A colaboração ajuda os alunos a atingir níveis mais profundos de geração de conhecimento, uma vez que envolve o trabalho conjunto e a criação de objetivos comuns, que levam a um processo compartilhado de construção do conhecimento.

Reis (2010) alerta que outro fator que precisa ser observado em EAD, e que depende diretamente da plataforma de ensino e dos ambientes disponibilizados para a interação, é a questão do gerenciamento do tempo por parte dos alunos. Sabe-se que o ritmo de um curso a distância é diferente do ritmo de um curso presencial. Como os participantes não se encontram presencialmente, as leituras, as participações e as elaborações de trabalhos devem ser organizadas e mantidas em dia.

Muitos alunos mostram-se ansiosos em situações de EAD, por acharem que precisam retornar aos questionamentos de tutores e colegas a toda hora, enquanto outros adiam sua participação e acabam sufocados pelo tempo quando resolvem cumprir as tarefas do curso. Ainda, segundo a autora, equivocadamente, há alunos que tendem a acreditar que os cursos a distância são mais leves e mais fáceis.

3 DESAFIOS DA EAD NO ESTADO AMAPÁ COM A AUSÊNCIA DA INTERNET BANDA LARGA.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA.

A pesquisa foi realizada com acadêmicos do Grupo Educacional UNINTER e Universidade Aberta do Brasil-UAB, Polo Santana/Ap. A UNINTER tem seu polo presencial situado na Avenida Salvador Diniz, neste os alunos resolvem as provas online, assim como tem acompanhamento tutorial. A referida instituição oferta cursos de Educação a Distância desde 2008, sendo os mesmos tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação. A Universidade Aberta do Brasil por sua vez, atua em parceria com instituições públicas de ensino, como a Universidade Federal do Pará - UFPA, Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Ministério da Educação e Cultura – MEC, Secretaria Estadual de Educação –SEED, Ministério do Meio Ambiente, entre outros. Estas instituições são responsáveis por elaborar editais para seleção de cursistas, de tutores, disponibilizar conteúdos de estudos e efetuar matrículas, a UAB apenas desenvolve as ações, neste caso, as aulas.

3.2 IMPLICAÇÕES NA OPERACIONALIZAÇÃO DA EAD APONTADAS NA PESQUISA DE CAMPO.

Conforme já foi evidenciado ao longo deste trabalho, a Educação a Distância já é uma modalidade de ensino consolidada e reconhecida no país. No Amapá, diferentemente de outras regiões, o fato do cursista de EAD não ter acesso a internet banda larga, gera muitas dificuldades para que o aluno realize as atividades online, por isso, achou-se importante pesquisar quais as implicações causadas por este problema com 20 alunos de EAD.

A análise dos dados foi realizada utilizando-se gráficos, nos quais serão expostos os percentuais de acordo com as respostas dos cursistas. Porém, foi necessário traçar o perfil dos pesquisados, para isso utilizou-se o quadro para que o mesmo seja melhor visualizado pelo leitor.

QUADRO 3: PERFIL DOS PESQUISADOS

Idade	Entre 20 e 30 anos	06
	Entre 30 e 40 anos	12
	Acima de 40	02
Sexo	Feminino	13
	Masculino	07
Profissão	Professor (a)	08
	Policial	05
	Téc. Enfermagem	05
	Estudante	02
Cidade	Santana	20

Fonte: Pesquisa realizada com cursistas de EAD em Santana em Julho de 2012.

Observando-se os dados verifica-se que a maioria das pessoas entrevistadas estão na faixa etária entre 30 e 40 anos, são do sexo feminino e já são profissionais atuantes no mercado de trabalho. Em relação ao quantitativo de mulheres entrevistadas e cursistas de EAD ser maior que o de homens, essa é uma realidade vigente no Brasil todo, pois, conforme dados do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) 2011, as mulheres passam mais tempo estudando durante a vida do que os homens. Segundo o estudo, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), as mulheres com mais de 10 anos de idade estudam em média 7,5 anos, enquanto os homens apresentam desempenho de apenas 7,1 anos de estudo⁶.

No que se refere a profissão, verifica-se que a maioria dos entrevistados é professor, policial e profissionais da saúde, neste caso, somente 02 entrevistados exercem somente a função de estudante. De acordo com Gilbert (apud PALLOFF e PRATT, 2004,p.12) “o aluno on-line “típico” é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar social da comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino”.

Vale salientar que a opção por fazer cursos via EAD ocorre principalmente porque há mais facilidade para aproveitar o tempo livre para estudos, na maioria dos casos, as pessoas

⁶Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/04/19/924361/cientistas-dizem-maior-numero-mulheres-aumenta-inteligencia-das-equipes.html>

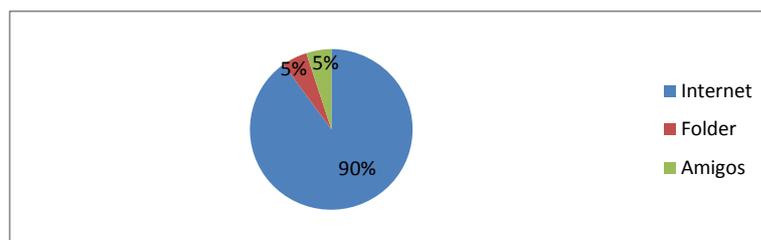
que optam pela EAD, são trabalhadores que não disponibilizam tempo para frequentar o ensino regular. Por isso, Tori (2009, p.121) afirma que:

A EAD em sua forma exclusivamente não-presencial, dificilmente deixará de existir. Ao contrário, a demanda por essa forma de aprendizagem tende a crescer no futuro próximo, pois possibilita a ultrapassagem de barreiras econômicas, físicas, sociais e temporais, com excelentes resultados já largamente comprovados.

Certamente a facilidade e possibilidade de adequação de horários é o grande atrativo de cursos via EAD, porém, em Santana a lentidão do acesso a internet, que ainda é somente a discada, leva muitas vezes o aluno a desistir do curso. Há casos de algumas instituições que ofertam cursos em que o aluno não precisa, necessariamente, ter acesso a internet em casa, ele direciona-se ao Polo presencial e lá assiste às aulas via satélite.

Mas o que chamou a atenção é o meio pelo qual os entrevistados tiveram conhecimento sobre o curso à distância do qual atualmente são cursistas. Este foi o primeiro questionamento efetuado e no gráfico 1 observa-se os dados relativos a pergunta número 1 do questionário.

GRÁFICO 1: MEIO PELO QUAL O ALUNO TEVE CONHECIMENTO DO CURSO VIA EAD.



Fonte: Elaborado por esta pesquisadora em Julho de 2012.

De acordo com o gráfico apresentado, 90% dos pesquisados, ou seja, 18 responderam que tiveram conhecimento do curso pela internet. Vale salientar que para acessar determinados sites não é necessária uma internet de alta velocidade, por isso justifica-se o fato de que a maioria recebeu informações sobre o curso através desta mídia. Entretanto, para desenvolver as atividades propostas em um curso a distância requer uma internet mais rápida

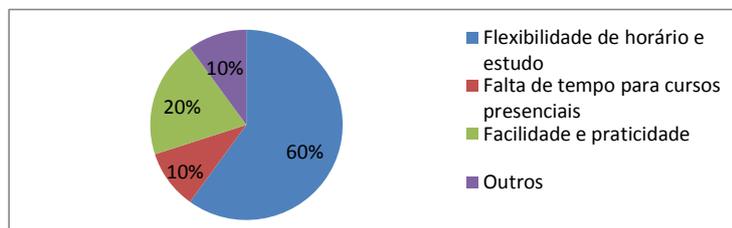
principalmente porque é necessário fazer downloads e uploads, também há atividades de produção textual. Neste caso as maiores dificuldades são decorrentes do fato de que, o aluno escreve, por exemplo, uma lauda, ao final, quando vai enviar, se não tiver sido salvo o arquivo no Word, se der falha no envio, que é uma constante devido à lentidão da internet, toda a produção pode se perder, gerando a repetição desta operação.

Além disso, é fundamental haver interação na Educação a Distância, isso porque, as habilidades de ensinar e aprender, nessa modalidade de ensino, são fortemente fundamentadas nas relações e ações efetuadas entre professor, alunos e meio ambiente. Tal necessidade advém do fato de que, segundo Neves (2003,p.2).

Na educação a distância, o aluno constrói conhecimento, desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores, atuando ora a distância, ora em presença física ou virtual, e com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos.

Outro fator que precisa ser observado em EAD e que depende diretamente da plataforma de ensino e dos ambientes disponibilizados para a interação é a questão do gerenciamento do tempo por parte dos alunos. Sabe-se que o ritmo de um curso a distância é diferente do ritmo de um curso presencial. Porém, como já foi frisado anteriormente, a comodidade de poder estudar em casa, leva muitas vezes o aluno a cursar esta modalidade de ensino, por isso, julguei conveniente perguntar aos pesquisados, o que fez os mesmos optarem pela EAD. Sobre este questionamento observa-se os dados expostos no gráfico 2.

GRÁFICO 2: OPÇÃO PELA EAD



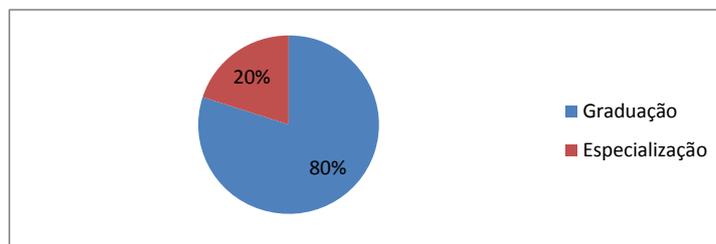
Fonte: Elaborado por esta pesquisadora em Julho de 2012.

A flexibilidade de horário e tempo para estudo, declarada por 11 dos entrevistados, o equivalente a 60%, é o que leva muitas pessoas a estudar via EAD. No entanto, é bom lembrar

que mesmo havendo flexibilização nos horários para estudo, é preciso que o aluno da Educação a Distância tenha compromisso e destine um tempo para a resolução das atividades, pois, como os participantes não se encontram presencialmente, as leituras, as participações e as elaborações de trabalhos devem ser organizadas e mantidas em dia. Sendo assim, o apoio ao aluno é primordial dentro do sistema de Educação a Distância, pois, conforme é referendado por Dirr (apud MORAES, 2004), algumas funções são primordiais, como apoio ao desenvolvimento pessoal, motivação e estímulo ao aluno, sendo estas funções incumbidas ao tutor. Isso quer dizer, que se o aluno não é motivado e não tem uma internet de alta velocidade para acessar os conteúdos, certamente as dificuldades aumentarão ainda mais em relação a EAD.

Há ainda que se considerar o nível de ensino, pois, em um curso de graduação totalmente a distância, por exemplo, o aluno vai ter muito mais dificuldades que aquele que faz uma especialização, já que o tempo de estudo, assim como do material de estudo, é bem mais denso. Por isso, percebi ser importante perguntar aos entrevistados qual o nível de ensino no qual se encontram matriculados via EAD. Sobre este questionamento, observa-se os dados no gráfico 3.

GRÁFICO 3: NÍVEL DE ENSINO CURSADO PELOS ENTREVISTADOS.



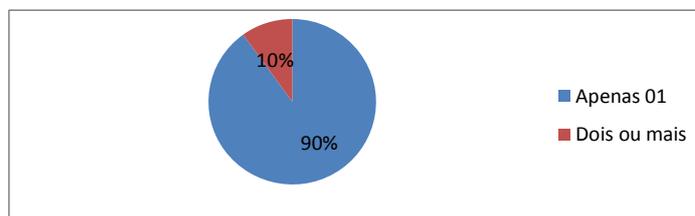
Fonte: Elaborado por esta pesquisadora em Julho de 2012.

Neste caso, dentre os entrevistados 80%, ou seja, 16 pessoas, disseram que cursam graduação e as outras 2, que equivale a 20% dos entrevistados, estudam em nível de especialização. A realidade não se modificou desde a pesquisa realizada por Reis (2010) quando ficou comprovado que havia maior procura por cursos de graduação nas instituições que ofertam a modalidade EAD no Amapá. É importante lembrar que a educação a distância traz consigo características próprias que impõem a necessidade de novas aprendizagens por parte de quem a planeja, desenvolve e avalia, implicando, inclusive, na necessidade de que

seja construída uma nova maneira de compreender o processo de ensino-aprendizagem. Isto porque o ensino e a aprendizagem que acontecem no processo educativo à distância possuem muitas características distintas das identificadas na educação presencial, como já especificado anteriormente.

Devido às especificidades da EAD, assim como as dificuldades encontradas por quem opta por estudar a distância via internet, perguntei aos entrevistados quantos cursos eles já realizaram nessa modalidade. Sobre este questionamento disponibiliza-se os resultados no gráfico 4.

GRÁFICO 4: CURSO REALIZADOS VIA EAD PELOS PESQUISADOS.



Fonte: Elaborado por esta pesquisadora em Julho de 2012.

Neste caso, a maioria (90%) dos entrevistados, ou seja, 18 pessoas responderam que realizaram apenas um curso via EAD, ou seja, o qual se encontra em andamento. Certamente ao final, dependendo das dificuldades e da disponibilização da banda larga, estes cursistas, poderão realizar outros cursos a distância. Neste caso, deve-se considerar que o sucesso de um curso pode ser influenciado por fatores como: uma definição clara do programa, a utilização correta do material didático, o uso correto de meios apropriados que facilitem a interatividade entre professores e alunos e entre os alunos e assim previna a possibilidade de evasão na EAD.

Atualmente, verifica-se que a evasão nos cursos ofertados a distância, em todas as suas modalidades (graduação, pós-graduação lato sensu e extensão) é uma realidade das instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas. Os números alarmantes da evasão exigem um esforço efetivo no sentido de entender e explicar suas possíveis causas. Favero (2006, P.46), sobre esse número de evasão na EAD referenda que:

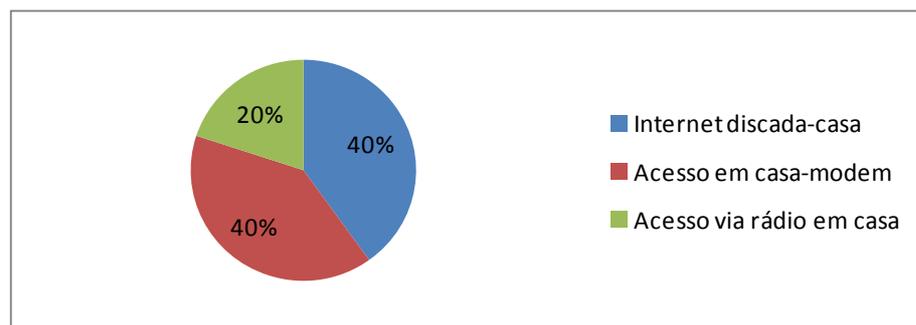
Esta é uma realidade, não só em nosso país, mas também em outros países. Segundo uma pesquisa realizada pela FGV-EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, em 2005, sobre o índice de evasão em educação superior a distância, os cursos totalmente a distância têm maior evasão

(30%) que os cursos semipresenciais (8%). Os cursos de extensão e especialização têm 25% de evasão. Entre as escolas privadas e públicas também há uma diferença. Enquanto nas públicas tem 11% de evasão, nas privadas o percentual é de 23%. A maior diferença existente está entre os cursos certificados pelo MEC (21%) e os cursos com certificação própria (62%).

São vários os fatores que intervêm na problemática da desistência, por exemplo, se for considerado que a maioria dos estudantes é formada por adultos entre 25 e 40 anos, que trabalham e estudam, percebe-se que uma das grandes causas da evasão é o cansaço que as pessoas sentem ao final do dia, impossibilitando-as de aprender na sua totalidade, independente do local onde esteja ocorrendo a aula.

Segundo Reis (2010), os alunos que fazem cursos à distância, na sua grande maioria, têm uma característica em comum, que é o estudo solitário, isto decorre da sensação de isolamento o que o cerca durante todo o curso, principalmente quando não ocorre uma maior interação entre os atores deste processo. Porém quando, num Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ocorre diálogo entre educadores e educandos e entre os educandos, é possível observar que o percentual de desistência diminui. Vale lembrar, no entanto, que o acesso à internet em casa, assim como a sua velocidade, contribui significativamente para que o aluno da EAD conclua o curso ao qual se dispôs, por isso, perguntou-se aos mesmos se e dispõem do acesso a internet em casa e de que forma ocorre esse acesso. Sobre esse questionamento observa-se os dados no gráfico 5.

GRÁFICO 5: FORMAS DE ACESSO A INTERNET PELOS ENTREVISTADOS.



Fonte: Elaborado por esta pesquisadora em Julho de 2012.

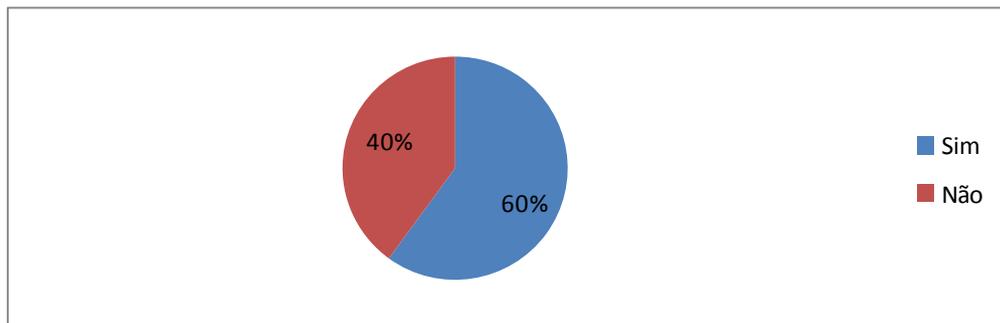
Os dados apontam que 40% dos pesquisados, ou seja, 08 pessoas, tem acesso a internet discada em casa, 40% , que também são 08 entrevistados também acessam em casa, via modem, os outros e os outros 04, o equivalente a 20% acessam a internet em casa via rádio. Neste caso, dependendo do horário de estudo, esses alunos podem ter maior velocidade, como

por exemplo, se estes se disponibilizam a resolver as atividades e acessar os conteúdos de madrugada, é possível obter mais êxito, tendo em vista que este é um horário de pouco acesso. Porém, se considerarmos os períodos da manhã e tarde, fica quase impossível acessar módulos de estudo e atividades usando o modem ou a internet discada. É bom lembrar que algumas instituições de outros estados, como o Centro de Ensino Renato Saraiva - CERS⁷, sediado em Fortaleza - CE, por exemplo, exigem certa velocidade da internet 1Mb, para efetuar a matrícula em um de seus cursos.

Leite e Silva (2009) enfatizam que há nítida tendência de que o acesso à Internet, programas de EAD, tecnologia portátil e redes sem fio estejam emergindo e crescendo em popularidade, tornando possível o oferecimento de novas oportunidades para todo tipo de estudante. No Amapá essa ainda é uma realidade distante, principalmente no que diz respeito à disponibilização da banda larga a todos os usuários.

Outra questão que também dificulta o desenvolvimento das atividades em cursos a distância é a falta de domínio pelo aluno, para utilizar tanto o computador quanto a internet, por isso, julguei pertinente perguntar aos entrevistados se eles possuem conhecimentos de informática adequados à realização do curso. No gráfico 6 são apresentados os dados relativos a este questionamento.

GRÁFICO 6: CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA ADEQUADO A REALIZAÇÃO DO CURSO.



Fonte: Elaborado por esta pesquisadora em Julho de 2012.

Em relação aos conhecimentos básicos de informática para realizar as atividades do curso, verifica-se que 60%, ou seja, 11 pessoas têm pleno domínio, mas os 09 restantes, que equivalem a 40% disseram ter dificuldades em algumas situações. Vale lembrar que em se

⁷Disponível em: <http://www.cers.com.br/cursos/onlineDetalhe/1348>

tratando de cursos ofertados a professores da rede pública de ensino, é exigido conhecimentos básicos em informática a fim de facilitar o trabalho com seus alunos e que esses possam desenvolver as atividades propostas. Esses cursos têm duração de 40 e 100 horas. São ofertados via secretárias de educação, tanto municipal quanto estadual, através do Núcleo de Tecnologia Municipal - NTM e Núcleo de Tecnologia Estadual - NTE, em convênio com o MEC e SECAD, os quais são viabilizados por meio da plataforma e-PROINFO, cursos de introdução ao uso das mídias.

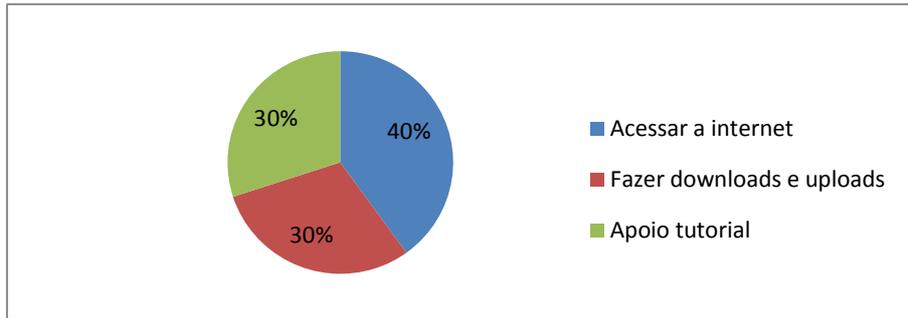
Esses cursos têm como objetivo, ensinar o manuseio das ferramentas de aprendizagem pelo futuro cursista e garantir deste modo, que não haja um percentual alto de desistência por dificuldades em usar os ambientes virtuais. Vale lembrar que nestes ambientes de aprendizagem os alunos têm acesso a internet em velocidade maior do que as que costuma utilizar em casa, logo, a realidade que vivenciam no curso é diferente daquela vivenciada na formação de base.

Foi pensando nas dificuldades geradas para a resolução das atividades em um curso a distância, a partir do uso da internet lenta, que se perguntou na questão 08 aos entrevistados se eles costumam resolver as atividades ou estudar, acessando de casa ou da instituição que ofertam o curso a distância.

Sobre o questionamento 100% dos entrevistados responderam que fazem todas as atividades do curso acessando em casa. A resposta vem confirmar que é possível estudar a distância mesmo sem ter acesso de internet banda larga, conforme o gráfico 05. Isso não quer dizer, porém, que essa tecnologia é descartada, ao contrário, se o aluno leva certo número de horas para fazer um download, por exemplo, ele fará em questão de minutos tendo acesso a internet de alta velocidade. Isso faz com que o aluno tenha que disponibilizar menos tempo para os estudos e conseqüentemente melhores resultados em relação à aprendizagem.

Mesmo tendo a possibilidade de fazer todas as atividades em um curso a distância, usando a internet discada ou via modem, conforme ratifica o gráfico 05, o aluno poderá encontrar dificuldades que induzam desistência do curso. Dentre várias alternativas, solicitei que os entrevistados marcassem aquelas que geram maiores problemas na sua prática de EAD no Amapá. No gráfico 7 observa-se os dados relativos a questão 09.

GRÁFICO 7: ASPECTOS QUE DIFICULTAM O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO AMAPÁ.



Fonte: Elaborado por esta pesquisadora em Julho de 2012.

Quase todos os aspectos elencados nos questionários, foram considerados pelos cursistas e certamente interferem significativamente nos resultados do processo de aprendizagem do aluno da EAD. Porém todas motivadas pela não utilização de banda larga, conforme já foi discutido ao longo das análises. Se não há velocidade na internet, o cursista vai ter que disponibilizar muito mais tempo tanto para ter acesso aos conteúdos, quanto para resolver as atividades propostas.

Logo, uma vez não tendo acesso a todos os recursos que são disponibilizados para estudo, é provável que haja prejuízos na aprendizagem do aluno de EAD, pois, muitas informações acabam por se perder em decorrência do aluno não ter tido acesso as mesmas.

A questão do apoio tutorial é outro problema, que mesmo tendo sido citado por apenas 30%, ou seja, 06 entrevistados, é muito recorrente em cursos a distância, este é gerado na maioria das vezes, pela simplificação da seleção desse profissional, pois, o tutor, mais do que um acompanhante funcional para o sistema, exerce um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos cursistas, passando a ser visualizado como um professor que agrega conhecimentos técnicos da tutoria em EAD. Nesse sentido a seleção deve ser criteriosa. Segundo Mauri Collins e Zane Berge (1996, apud PALLOFF; PRATT, 2002), o tutor tem como função pedagógica: fomentar o ambiente social estimulador da aprendizagem, com a utilização e potencialização de recursos didáticos por meio da mediação tutorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a Distância é uma alternativa educacional que veio para modificar a concepção que se tinha de educação, por isso, concordo plenamente que essa nova modalidade de ensino, representa uma inovação na democratização do ensino.

No caso específico do Amapá, no que concerne a ausência de internet de alta velocidade, pode-se afirmar que mesmo sem a banda larga, assim como em outras regiões do país, é possível realizar cursos via EAD, a exemplo do Curso de Mídias na Educação, onde todos os estudos e resolução de atividades foram realizados totalmente à distância, com o uso da internet discada.

Através do estudo efetuado, teve-se a oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre as especificidades da educação a distância e discutir aspectos relacionados a essa modalidade de ensino no Amapá. Foi possível compreender que o contexto do estado em relação às tecnologias de informação é diferenciado dos de outras regiões do país e isso acarreta em problemas para estudar a distância que decorrem principalmente da falta da internet banda larga, que atualmente já se encontra em fase de implantação. Porém, é preciso lembrar que, mesmo sendo veiculado nos telejornais locais, que este será um benefício disponibilizado em breve aos amapaenses, ainda levará algum tempo para que se tenha realmente acesso a internet de alta velocidade em domicílio, dentre os motivos, o poder aquisitivo, ficando restrito aos locais de trabalho.

Mas, uma vez que não se pode esperar por mudanças, mas sim fazer com que elas aconteçam em nossa vida, a inexistência de internet de alta velocidade não pode ser objeto de desestímulo para aqueles que pretendam estudar a distância. Ao contrário, para uma pessoa decidida, compromissada, que tenha dedicação e força de vontade é possível concluir níveis mais altos nos estudos e realizar objetivos de crescimento pessoal e profissional.

No decorrer da pesquisa os entrevistados afirmaram que, mesmo diante das dificuldades encontradas ao longo do percurso do curso, conseguem realizar as atividades propostas, revelando-se uma oportunidade para que mais pessoas alcancem níveis mais elevados de conhecimento e de profissionalização.

Logo, tendo em vista que no Amapá , especificamente em Santana, ainda não há acesso à internet de alta velocidade, “banda larga”, o aluno de EAD tem mais dificuldades em concluir um curso nesta modalidade de ensino, já que com a internet discada ou via modem fica bem difícil acessar conteúdos e resolver atividades inerentes ao curso. Por isso, achou-se conveniente investigar junto aos cursistas de EAD, se a falta de acesso a essa tecnologia ocasiona prejuízos ao processo de ensino e aprendizagem, o que foi confirmado no gráfico 05.

O trabalho foi de grande valia, porque através da análise dos dados, percebeu-se que mesmo não tendo internet em alta velocidade no estado, os amapaenses driblam os problemas ocasionados pela falta da mesma e, ainda que estudando durante as madrugadas, os cursistas conseguem atingir aos objetivos que se propuseram quando decidiram estudar via EAD.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação** 6.ed.São Paulo: Atlas,2003.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos pedagógicos em Educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. No. 9394, de 20 de Dezembro de 1996-2001.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba - Editora UFPR. 2004

FAVERO, Rute Vera Maria, **Dialogar ou evadir: Eis a questão!: Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância**, no Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

FURLAN, Maria Luisa. **História da formação de professores em cursos à distância: uma aproximação entre Brasil e Portugal**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Maringá. Paraná. 2006

HACK,C.A. et al. Ergonomia em software educacional: a possível integração entre usabilidade e aprendizagem.2004, In. BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos pedagógicos em Educação à distância**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HACKBARTH, Steve. **Integrating Web-Based Learning Activities into School Curriculums**. Educational Technology, May-June, 1997.

LEITE, Ligia Silva; SILVA, Christina Marília Teixeira da. **Módulo intermediário. Informática**. Disponível em: <file:///G:/etapa1/leituras/biblioteca/capacitando_professores.htm>. Acesso em: Jul 2012.

LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância o estado da arte**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009.

MARKER, Gerald e Ehman, Lee. **Linking Teachers to the World of Technology**. Educational Technology, March, 1989

MEC/SEED. **Referenciais de qualidade para educação superior à distância**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: Abril de 2012.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de Educação a Distância**. Disponível em: <www.intelecto.net/ead_textos?ivonio1.html>. Acesso em Maio 2012.

MORAES, Marialice de; Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção. A monitoria como serviço de apoio ao aluno na educação a distância. Florianópolis, 2004. 229f. **Tese** (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

MOREIRA, Maria da Graça. Os padrões internacionais para a construção do material educativo on-line. In. LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância o estado da arte**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009.

PALLOF, R.; PRATT, K. **O aluno virtual**. Porto Alegre: Artmed. 2004.

REIS, M. Medeiros. **O estado da arte da educação a distância no Amapá**. Mídias na Educação: UNIFAP, 2010.

SANTOS. G. do R.C.M. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Ibplex. 2007

SILVA, Marco. O que é Interatividade. **Boletim Técnico do SENAC**. 1998. Disponível em: <<http://www.senac.br/boletim/>>. Acesso em Maio de 2010.

TAVARES, Renato. SUETU, Cláudio Yutaka. **Módulo Intermediário - Mídia Rádio Íntegra do Tópico O Rádio no Brasil**. Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_intermediario/pdfs/radiobrasil.pdf. Acesso em: Mai 2012.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis – Rio de Janeiro. Vozes, 2005.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou *blendedlearning*.In. . **Educação à distância o estado da arte**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009.

APÊNDICE A
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

IDADE
SEXO
PROFISSÃO
CIDADE ONDE MORA

1 - Como você ficou conhecendo a EAD?

- Internet
- Jornais/Revistas
- Através de amigos
- TV
- Outro _____

2 - O que lhe fez optar pela EAD?

- Flexibilidade no tempo para estudo.
- Falta de tempo para fazer um curso presencial.
- Facilidade e praticidade.
- Outro _____

3 - Qual a modalidade que você cursa via EAD?

- Técnico
- Graduação
- Especialização
- Outro _____

4- Quantos cursos você já realizou pela EAD?

- 1
- 2
- 3
- Mais de 3

5 - Você tem acesso a internet em casa?

- Sim
- Não

6 - De que forma você acessa?

- Discada

- Via rádio
- Banda larga
- Modem

7 - Você possui conhecimentos de informática adequados à realização do seu curso?

- Sim
- Não

8 - Você resolve as atividades do curso acessando a internet de sua casa ou na instituição?

- Casa
- Instituição

9 - No seu entendimento, indique com base nas opções a seguir, as maiores dificuldades na prática da EAD no Amapá?

- Acessar a internet
- a velocidade da internet ofertada no Amapá
- Acessar a plataforma
- Fazer downloads e uploads
- Apoio tutorial para compreensão do estudo
- todas as alternativas